



As tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de línguas Vol. 20, nº 1, 2016

Dois casos de busca de informação na *internet* para a produção de infográfico: reflexões em torno da formação de professores

Elisângela Pereira da Silva (Fundect /UFGD)
Vanessa Maciel Franco Magalhães (UFGD)
Prof. Dr. Adair Vieira Gonçalves (UFGD)
Profa. Dra. Edilaine Buin (UFGD)

RESUMO: Neste trabalho, focamos o processo de leitura e busca de informações na *internet*. Utilizamos como referencial teórico-metodológico o trabalho de Shankar *et al.* (2005), que apresenta o modelo de Ellis. Analisamos os dados de um acadêmico do primeiro e um do quarto ano do Curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), ao solicitar-lhes o desenvolvimento de uma atividade direcionada para a construção de um infográfico. Diante dos resultados, constatamos que os acadêmicos do curso focalizado não têm recebido formação específica de letramento informacional digital durante seu curso de graduação, ainda que necessitem desse conhecimento em ações acadêmicas mais imediatas e como futuros professores.

Palavras-chave: Letramento Informacional Digital; Busca de Informação na *Internet*; Infográficos; formação de professores.

Introdução

As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (doravante TICs) têm exigido uma reconfiguração das práticas de leitura e de escrita, em contextos de ensino-aprendizagem. Essa reconfiguração mostra que não se pode construir significado com a língua de forma isolada, mas que devemos compreender os letramentos como algo mais amplo. Para tal, o letramento multimidiático tem grande papel na construção de significados, e torna-se indissociável a inter-relação imagem-texto. Estamos compreendendo os letramentos multi-hipermidiáticos, como o faz Signorini (2012, p.283), “como o conjunto de práticas socioculturais caracterizadas pelo uso de linguagens multimodais (verbais, visuais e sonoras) associadas à hipermodalidade, ou seja, aos recursos plugados ou não às redes computacionais”. Nesse sentido, tais práticas são contextualmente variáveis, envolvendo a mídia eletrônica e as Tecnologias de Informação e Comunicação (as TICs).

Na direção apontada por Signorini, recentes e várias pesquisas brasileiras têm focado o uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, dentre as quais destacamos; Marchuschi e Xavier (2004); Pinheiro (2009); Coscarelli e Ribeiro (2011); Frago, Recuero e Amaral (2011); Rojo (2012); Braga (2013); Komesu e Galli (2014); Rojo e Barbosa (2015).

A experiência de trabalho em laboratórios de informática na rede pública de ensino nas cidades de Dourados e Naviraí, Mato Grosso do Sul, levou-nos a constatar as dificuldades dos professores e dos acadêmicos da licenciatura em Letras, da Universidade Federal da Grande Dourados, em conduzir atividades relacionadas às novas tecnologias, como digitação e formatações de textos, utilização de *blogs*, acesso às informações e efetivação de buscas seletivas de dados na *internet*, entre outros.

Nesse contexto, buscamos descrever e analisar as práticas de letramento informacional digital (doravante LID) de acadêmicos de Letras¹. Nossa escolha justifica-se por acreditarmos que as mudanças devam acontecer ainda na formação inicial. Furnival (2008), na mesma direção, reforça a importância de se imprimirem esforços para a elaboração de programas educacionais capazes de promover competências informacionais – *information literacy*.

Para este trabalho, solicitamos a 10 estudantes do 1º ano de Letras e a 10 do 4º ano, todos voluntários, que construíssem um infográfico sobre a temática *Vegetarianos, Naturalistas e Veganos*. Utilizamos o programa *Camtasia Studio 8* para gravar as ações de busca, além de efetivarmos uma entrevista estruturada com os informantes após a sessão de busca de informações e produção do gênero discursivo infográfico.

Para este estudo, selecionamos o caso de dois informantes, um do 1º e outro do 4º ano do curso de Letras, por se posicionarem, discursivamente, de forma positiva em relação à própria competência de buscar informações, mas que, contraditoriamente às expectativas criadas, não se diferenciaram daqueles que declararam apresentar dificuldades ou não dominar as TICs. Desse modo, discutiremos comparativamente o processo de busca de informações dos dois acadêmicos, os quais, com exceção do fato de se declararem proficientes no uso de recursos digitais, representam a maioria dos informantes de sua turma.

Este artigo está organizado em duas seções principais. Na primeira, discorreremos brevemente a respeito do letramento informacional digital e do gênero infográfico, além de apresentar a proposta de produção. Na segunda, mostramos o processo de busca dos dois informantes para a construção (ou apenas tentativa) do infográfico. Nas considerações finais, comparamos o desenvolvimento do LID de ambos.

1. O LID e o infográfico

O LID é a capacidade do sujeito de obter informações. Segundo Gasque (2011, p.83), “... constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (GASQUE, 2011, p. 83). A adaptação e a socialização dos indivíduos são as finalidades do LID e, para que elas ocorram a contento, é necessário, segundo Gasque (2011, p.32):

¹ Os dados apresentados fazem parte de uma pesquisa maior com 20 informantes do curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. O projeto está inserido no campo aplicado dos estudos da linguagem, desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), vinculado ao grupo de pesquisa “Práticas de Escrita e de Reflexão sobre a Escrita em Diferentes Mídias” – *link* <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/2440593751176448#gruposPesquisa>, coordenado pela Profa. Dra. Inês Signorini.

- determinar a extensão das informações necessárias;
- acessar a informação de forma efetiva e eficientemente;
- avaliar criticamente a informação e a suas fontes;
- incorporar a nova informação ao conhecimento prévio;
- usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos;
- compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente.

A busca de informações na *internet* deveria possibilitar aos acadêmicos acessar fontes de forma efetiva, incorporando novas informações ao conhecimento prévio e utilizando-as de forma ética e legal. Além disso, é preciso que os estudantes saibam citar as fontes e extrair informações que julguem relevantes. No entanto, para Gasque (2012, p.47), quando esta prática não é orientada, alguns problemas podem ocorrer:

- a) Inexistência de orientação para buscar e usar a informação desde o ensino fundamental até o ensino médio, o que acarreta, aos universitários, dificuldades em realizar buscas bibliográficas e na produção dos trabalhos acadêmicos.
- b) Formação inadequada dos professores para o ensino da pesquisa, ocasionando, por exemplo, solicitação de temáticas amplas de pesquisas; falta de roteiros ou orientação adequada; indicações restritas de fontes de informação, abrangendo, em geral, somente as enciclopédias e os livros; desconhecimento dos aprendizes e professores em relação aos recursos das bibliotecas; aumento do plágio.
- c) Visão simplista da pesquisa, identificada como mera cópia, síntese ou repasse de conteúdos, sem a reflexão crítica sobre a sua real importância na prática docente.

Para a análise da prática de LID dos acadêmicos, observamos os passos de busca de informação e a construção de infográfico. A produção de um infográfico possibilitou-nos gerar dados que propiciaram a identificação do processo de conhecimento e das práticas dos participantes quanto à leitura e à escrita, além da utilização do não verbal, exigindo deles não apenas práticas do letramento grafocêntrico, mas também avaliar a forma como lidam com a linguagem visual (DALEY, 2010).

Para Teixeira (2007, p. 112) infografia é “(...) o recurso que alia imagem e texto de modo complementar para passar alguma(s) informação (ões)”. A inter-relação do binômio *imagem e texto* (entendido como a parte escrita) exerce uma função explicativa e não apenas expositiva. Nenhuma parte sobressai à outra. As imagens contribuem para o estudante memorizar mais facilmente o conteúdo e, dessa forma, pode favorecer sua aprendizagem. Em suma, o infográfico permite explorar o conteúdo a partir de diferentes semioses e proporciona a esquematização que auxilia a fixação do conhecimento. De natureza multimodal, trata-se de um gênero discursivo presente em vários veículos de comunicação: jornais, revistas, *outdoors*, que nos afeta constantemente e que deveria fazer parte dos gêneros trabalhados na escola que auxiliariam o LID.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) evidenciam o uso social da linguagem e idealizam que a escola atribua ao seu trabalho didático o auxílio ao estudante em relação à utilização eficaz do letramento informacional (e aqui incluímos o digital), que resulte em práticas que favoreçam o currículo de maneira que promovam a pesquisa e a reflexão crítica de seu uso. Nessa direção, os referenciais curriculares defendem que:

Ao mesmo tempo que é fundamental que a instituição escolar integre a cultura tecnológica extra-escolar dos alunos e professores ao seu cotidiano, é necessário desenvolver nos alunos habilidades para utilizar os instrumentos de sua cultura. Hoje, os meios de comunicação apresentam informação abundante e variada, de modo muito atrativo: os alunos entram em contato com diferentes assuntos — sobre religião, política, economia, cultura, esportes, sexo, drogas, acontecimentos nacionais e internacionais —, abordados com graus de complexidade variados, expressando pontos de vista, valores e concepções diversos. Tanto é importante considerar e utilizar esses conhecimentos adquiridos fora da escola, nas situações escolares, como é fundamental dar condições para que eles se relacionem com essa diversidade de informações [...]. A pouca familiaridade com tecnologia também pode constituir-se um problema para as pessoas, pois no cotidiano são muitas as situações que exigem conhecimento tecnológico (BRASIL, 1998, p.139).

Para diagnosticar o LID dos universitários apresentamos, a seguir, as orientações de leitura e produção do gênero infográfico:

Você já ouviu falar em NATURALISTAS, VEGETARIANOS E VEGANOS?

1. Faça uma busca na *internet* para obter mais informações sobre essas designações.
2. Construa um infográfico que represente visualmente cada alimento, suas características e a relação entre as demais e outras informações relevantes. (*sic*)
3. Para essa atividade você poderá utilizar os seguintes motores de busca: (www.google.com; www.yahoo.com; www.bing.com; www.gluwi.com) ou utilizar outro(s) de sua preferência.

Quadro 01: Proposta de Atividade.
Fonte: A autoria Própria.

Conforme o Quadro 1, destacamos em caixa alta as palavras-chave para a busca de informações na *internet*, Naturalistas, Vegetarianos e Veganos, e solicitamos suas designações. Após a seleção de informações temáticas, o infográfico deveria ser construído. Os alunos tiveram 30 (trinta) minutos para desenvolver a atividade. A escolha por um tema distante da área dos estudos da linguagem foi proposital para não correremos o risco de os estudantes repetirem caminhos anteriores de busca de informação.

2. Percursos para a produção do infográfico

Para registros do percurso de busca de informações, utilizamos o *software Camtasia Studio 8*, aplicativo completo para a criação e edição de vídeos em ambiente de trabalho do *Windows*. O programa permite gravar o áudio e as telas dos acessos feitos pelos usuários e possui uma biblioteca com uma série de *clipes*, temas e outros materiais que podemos acrescentar aos trabalhos. O *Camtasia* capta a imagem e o áudio ao mesmo tempo, auxiliando a compreensão dos procedimentos realizados individualmente na busca de informação na *internet*. Com o objetivo de inventariar todo o processo de busca de informações, o *software* permitiu gravar todos os “passos” dos informantes, sua voz e imagem, para que pudéssemos acompanhar a direção do olhar dos leitores durante o processo de busca.

Tomamos como referência teórico-metodológico o trabalho de Shankar et al. (2005), intitulado “*A profile of digital information literacy competencies of high school student*”, que apresenta o Modelo de Ellis (1989), para descrever os passos do processo de busca de informação, composto por seis estágios. O primeiro estágio, *Início*, é o começo da busca de informação. São as fontes de interesse ou os motores de busca usados para procurar tipos de informações, constituindo o ponto inicial de qualquer pesquisa. Pode ser de dois tipos: Início Primário e Início Secundário. O Início Primário designa “Inícios” simples, em que o usuário limita-se ao uso de palavras-chave da atividade para a busca. Procurando obter resultados adequados, o Início Secundário aplica-se a entradas de busca mais elaboradas, com um uso mais estratégico das questões

O segundo estágio, *Encadeamento*, é o processo de encadear informação por meio de *links*, envolvendo conexões entre um material e outro. Esse estágio pode ocorrer *Para Frente* (*forward*) ou *Para Trás* (*backward*). A primeira fase ocorre quando o indivíduo identifica e segue outras fontes a partir de uma referência inicial. A segunda fase ocorre ao retornar às referências no estágio anterior.

O terceiro estágio, *Navegação*, envolve uma busca direcionada em áreas de grande potencial de informações úteis. É o estágio que demonstra quando uma página é visualizada. O quarto, *Diferenciação*, corresponde ao processo de seleção, durante a coleta de informação. A *Diferenciação* avalia a natureza, a qualidade e a confiabilidade do dado, a depender da relevância da busca e da experiência pessoal do usuário. Há as subcategorias *Primária* e *Secundária* para esse estágio. Uma *Diferenciação Primária* ocorre quando os usuários procuram avaliar determinada informação ou link, levando em conta apenas o conteúdo, sem questionar outros aspectos também importantes, como acontece na *Diferenciação Secundária*, quando se procura avaliar a autoridade e a precisão do dado encontrado. O quinto estágio, *Monitoramento*, é a ação de manter-se ciente dos desenvolvimentos de determinada área de interesse.

O sexto e último estágio, *Extração*, é a etapa de retirada de informações e imagens relevantes encontradas em fontes particulares. Podem ser classificadas em Primária e Secundária. A Extração Primária refere-se às ocorrências mais simplificadas do processo, sem precisão ou síntese na aplicação dos dados encontrados. A Extração Secundária envolve a elaboração mais precisa de resultados, de maneira a elencar as informações mais relevantes de forma sintética. Há também a Extração de Imagem, quando há a extração de um arquivo de imagem.

De acordo com esse modelo, um indivíduo pode começar a busca na sua página preferencial da Internet (*Início*); seguir por hipertextos para frente ou para trás (*Encadeamento*); fazer leituras mais rápidas por listas de resultados (*Navegação*); avaliar a relevância de fontes e informações (*Diferenciação*); assinar serviços de alerta de e-mails, ou sistemas de *feed* que enviam novas informações caso haja alguma (*Monitoramento*); e extrair as informações relevantes para seu uso (*Extração*) (COSTA, 2013, p. 15 – tradução).

Após a conclusão das atividades de busca de informações, realizamos uma entrevista com os informantes, com o objetivo de saber como o acadêmico se denomina em relação ao uso do computador e da *internet* em atividades de busca de informações, dando-lhes as seguintes opções: experiente, regular ou inseguro. Essa entrevista nos serviu de base para a seleção dos dados aqui apresentados. Como anteriormente afirmado, os dois acadêmicos que se declararam “experientes” no uso do computador terão seus percursos de busca analisados a seguir.

3.1. O acadêmico do 1º ano de Letras

Para a análise de dados, contamos com a transcrição dos vídeos que gravaram a busca de informação de cada participante da pesquisa, com os infográficos por eles elaborados e as entrevistas. A seguir, apresentamos o resultado de uma transcrição do vídeo do percurso de busca do estudante 1.

(transcrição 1)

InícioA1. Google “vegetarianos”. **Navegação. EncadeamentoF.** #06 svb.org.br. **Navegação. EncadeamentoF.** “selo vegano”. **Navegação. EncadeamentoF.** “Saiba mais”. **EncadeamentoF.** “Investimento”. **EncadeamentoF.** “Perguntas Frequentes”. **Navegação. EncadeamentoT. EncadeamentoT. EncadeamentoT. EncadeamentoT.** RetomaA1. Bing. br.search.yahoo.com. “vegetarianos”. **Navegação. EncadeamentoF.** #02 pt.wikipedia.org/wiki/vegetarianismo. abertoA1a. **Navegação. EncadeamentoF.** “Formas de vegetarianismo. **Navegação. EncadeamentoF.** “Veganismo”. **Navegação. EncadeamentoF.** “Documentários”. **Navegação. EncadeamentoF.** “Iron Deficiency-adults”. **Navegação. EncadeamentoT. Navegação. EncadeamentoF.** “Argumentos de Saúde”. **Navegação. EncadeamentoF.** “Pirâmide alimentar”. **Navegação. EncadeamentoF.** “Editar”. **EncadeamentoT.** ExtraçãoI. **EncadeamentoT. EncadeamentoT. EncadeamentoT.** br.search.yahoo.com. “naturalista”. **Navegação. EncadeamentoF.** #2 pt. Wikipedia.org/wiki/naturalista. **Navegação. EncadeamentoF.** “Ciências”. Search.wikipedia. “naturalismo”. Search.wikipedia. “veganos”. **EncadeamentoF.** #3 “Anexo: Lista de vegetarianos”. **Navegação. EncadeamentoT. EncadeamentoT. EncadeamentoT. EncadeamentoT.** Search.wikipedia. “Vegetarianismo”. **Navegação. EncadementoF.** “Vegetarianismo e nutrição”. **Navegação. EncadeamentoF.** “Cuidados necessário”. **Navegação. EncadementoF.** “Formas de vegetarianismo”. **Navegação. EncadeamentoF.** “Ecologia”. **Navegação. EncadeamentoF.** “Origem e História do vegetarianismo”. **Navegação.** Search.wikipedia. “Tabela de vegetarianismo”. **Navegação.** #1 pt. Wikipedia.org/wiki/vegetarianismo”. **Navegação. EncadeamentoF.** “A criar American Dietetic Association”. **EncadeamentoT. EncadeamentoT. Navegação.** “Vegetarianismo estrito” “Editar”. **Navegação. EncadeamentoF.** “∞”. **Navegação. EncadeamentoF.** “downloads”. AbertoA4. **Navegação.** FechaA4
RetomaA3. **Navegação. EncadeamentoF.** “A criar Alimento de origem vegetal”. **EncadeamentoT. Navegação. EncadementoF.** “Alimento da origem animal”. **Navegação. EncadementoT.**
 - Ferramenta de Captura.
 - Windows Media Center.

Quadro 02: Transcrição do informante do 1º ano de Letras
 Fonte: Autoria Própria

Ao observar as informações transcritas do vídeo, podemos analisar os passos do acadêmico do 1º ano em sua pesquisa. O *Wikipédia*², pela vulnerabilidade que apresenta, é um *site* considerado pouco confiável, já que qualquer usuário da *internet* pode inserir informações de conteúdo. Por outro lado, destacamos que o *site* possibilita a escrita colaborativa e, conseqüentemente, proporciona a possibilidade de aprendizagem.

O estudante do 1º ano de Letras acessa o motor de busca “Google”, digita a palavra-chave (palavra considerada importante para a pesquisa), faz um *Encadeamento para Frente* no sexto *link*. Ao acessar o *site*, realiza quatro *Encadeamentos para Frente*, além de linguagens próprias da página. Em seguida, procedeu com os *Encadeamentos para Trás* até

² O site Wikipédia apresenta em sua página o *link* de Boas-Vindas com a sua definição “Bem-vindo(a) à **Wikipédia**, uma enciclopédia escrita em colaboração pelos seus leitores. Este site utiliza a ferramenta Wiki, que permite a qualquer pessoa, melhorar de imediato qualquer artigo clicando em editar no menu superior de cada página. Se tiver dúvidas sobre como editar, clique em ajuda de edição (no fundo da página). Sim, você também pode editar! Leia a **Introdução** para mais informações”. (Extraído em 06/05/2015, da página <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Boas-vindas>)

retornar à página inicial. Faz nova pesquisa, acessa o *site* da *Wikipédia* e permanece nele pelo período da busca. Pelas ações de busca, o estudante não consegue realizar sua pesquisa. Seus acessos ocorrem de maneira esparsa, buscando direcionamentos do próprio *site*, neste caso, os *links* dentro das páginas acessadas. Todos os acessos partiram de um único *Início*, totalizando vinte e sete *encadeamentos para frente* e dezessete *para trás*. Decorrente desse processo, percebemos não haver estratégias de busca de informações. Em momento algum da busca o acadêmico carrega programas de edição, como um editor de texto, *slide*, vídeos, etc. para cumprir a tarefa de produzir um infográfico. Ao ser entrevistado, afirma gostar de fazer recortes das leituras de pontos relevantes para executar um trabalho. Entretanto, ao produzir a atividade de escrita de um infográfico, não realiza este procedimento, como podemos observar no seguinte excerto:

*Primeiramente, buscar no site de busca. E depois ler, como eu disse, tenho o hábito de ler, vou lendo e vou lá nos tópicos, vou buscando, buscando. E assim vou concluindo. Mas, em casa tenho o hábito de salvar as partes, fazer recortes, estas coisas para concluir o trabalho.*³

Percebemos que o discurso do informante do 1º ano não condiz com sua prática, fato representativo da maioria dos informantes da pesquisa maior que embasou este trabalho. Pela gravação do vídeo, é nítida a insegurança ao utilizar os programas, ou mesmo por não saber como utilizá-los. Acreditamos que a justificativa apresentada no trecho destacado deva-se ao fato de não querer assumir a dificuldade. Com isso, cria-se uma barreira para a própria aprendizagem.

3.2. O acadêmico do 4º ano de Letras

Nota-se que o estudante do 4º ano de Letras acessa diversos *sites*. O motor de busca também é o *Google*, o mais utilizado pelos acadêmicos do 1º e do 4º ano. O acadêmico faz muitas leituras durante o percurso e utiliza várias palavras-chave; no total, seis palavras ou expressões de busca. Em cada página acessada, fica em torno de 4 minutos realizando leituras. Apenas aos 27 min19seg, o acadêmico abre o editor de texto para a construção do infográfico e inicia a construção de um gráfico pela ferramenta disponível no editor de texto *Microsoft Word*.

No total, foram seis *inícios*, vinte *encadeamentos para frente*, três *encadeamentos para trás*, diferente do informante do 1º ano que efetivou cinco acessos a mais no estágio *início*. O acadêmico do 1º ano realizou sete *encadeamentos para frente* a menos que o estudante do 4º ano. Em relação aos encadeamentos para trás, o estudante do 4º ano efetivou quatorze a mais que o do 1º ano. Com esses dados, percebemos que o percurso de busca de informações do aluno do 4º ano foi mais dinâmico, em virtude da quantidade de vezes de *Inícios*, por ter buscado palavras-chave diferenciadas, não restringindo a pesquisa a apenas um *site*, como o realizado pelo informante do 1º ano em grande parte de sua pesquisa.

A seguir, a transcrição dos passos de busca do informante do 4º ano de Letras:

³ As transcrições de fala não estão embasadas nas normas do projeto NURC/SP

(transcrição 2)

InícioA1. *Google* “percentual entre vegetarianos, naturalistas e veganos”. **Navegação.** **EncadeamentoF** #1 veganismo.org.br/p/perguntas-e-repostas.html **Navegação.**

InícioA2. *Google* “Naturalista”. **Navegação.** **EncadeamentoF** #1 pt.wikipedia.org/wiki/Naturalista. **Navegação.** **EncadeamentoT.** **Navegação.** **EncadeamentoF** Alimentação Naturalista. **EncadeamentoF** #1 revistavivasaude.uol.com.br **Navegação**

RetomaA1. **Navegação.**

InícioA3. *Google* “dados alimentação saudável”. **EncadeamentoF** #2 nutricao.saude.gov.br/pas.php?conteudo=guia. **Navegação.** **EncadeamentoF** “Guia Alimentar para a População Brasileira”. **EncadeamentoF** “Clique aqui para ter acesso ao guia” abertoA3a **Navegação.**

RetomaA2. **Navegação.**

RetomaA3a. **Navegação.**

InícioA4.

Retoma A3a. **Navegação.**

RetomaA2.

RetomaA1. **EncadeamentoT.** **EncadeamentoF** #2 pt.wikipedia.org/wiki/Vegetarianismo **Navegação.** **EncadeamentoF** “Lista de vegetarianos”. **Navegação.** **EncadeamentoF** “Veganismo”. **Navegação.** **EncadeamentoF** “sociedadevegana.org”. **Navegação.**

RetomaA2.

RetomaA1. **Navegação.** **EncadeamentoF** “Artigos” **Navegação.** **EncadeamentoF** “Textos Fundamentais”. **Navegação.** **EncadeamentoF** “vegetarianismo” **Navegação.**

RetomaA2. **Navegação.** *Google* “pesquisa alimentação saudável”. **Navegação.** **EncadeamentoF.** #3 pt.wikipedia.org/wiki/Alimentacao_saudavel abertoA2a.

InícioA5. **Fecha**

RetomaA3a.

RetomaA2. **Navegação.** **EncadeamentoF** #3 pt.wikipedia.org/wiki/Alimentacao_saudavel AbertoA2b. **EncadeamentoF** #5 casaunb.blogspot.com.br

RetomaA3a.

RetomaA2b. **Navegação.** **Fecha.**

RetomaA3.

RetomaA2a. **Fecha.**

RetomaA2. **Navegação.** **EncadeamentoT.** **Navegação.** **EncadeamentoF** #8 abcdasaude.com.br/artigo.php?650 AbertoA2c #7 imangensdepesquisaalimentacaosaudavel **Navegação.**

RetomaA2c. **Navegação.** **EncadeamentoF** “abcdasaude.com.br/artigo.php?650 **Navegação.** **Fecha**

RetomaA2.

RetomaA3. **Navegação.** *Google* “Numero de vegetariano no Brasil” #1 vista-se.com.br/redesocial/ibope-175-milhoes-de-brasileiros-sao-vegetarianos/

InícioA6. *Google* “pesquisa ibope vegetarianismo” **Navegação.** **EncadeamentoF** #1 ibope.com.br/pt-br/diagramundial-do-vegetarianismo-8-da-populacao-brasileira-afirma-ser-adapta-ao-estilo.aspx **Navegação.**

- *Word.*

RetomaA3. **Navegação.** **Extrações.**

- *Word.*

Quadro 03: Transcrição do informante do 4º ano de Letras.

Fonte: Autoria Própria

Na entrevista, o acadêmico do 4º ano considera-se regular, mas afirma ter facilidade porque já trabalhou numa empresa de informática, como verificamos no excerto a seguir:

É...eu acho que eu tenho mais facilidade porque eu trabalhei numa empresa de informática que dava assistência técnica... aí eu acho que eu tenho mais facilidade de trabalhar com ele também.

Durante o período de 30 minutos, o acadêmico passa 27 (vinte e sete) deles lendo. Em seguida, abre o programa *Microsoft Word* e inicia a produção do infográfico; no entanto, não sabendo o que inserir, retorna à leitura. Teria o acadêmico a facilidade que menciona na entrevista ou teria sido a dificuldade de selecionar o conteúdo e não utilizar os recursos do *Microsoft Word*? Na entrevista, ao ser questionado sobre a estratégia utilizada para realizar a atividade, o informante responde:

Ah, primeira...primeira parte foi me informar dos termos mesmo, de cada detalhe mesmo, como funcionava mesmo, me atualizar...e entrar no site de busca e pesquisar mesmo...pesquisar dados. (grifo nosso)

O acadêmico afirma ter procurado informar-se sobre cada detalhe da pesquisa; não obstante não consegue reproduzir no infográfico parte de seu processo de busca. Desta forma, nosso questionamento centra-se em: Por que produziu gráfico em vez de infográfico? Não sabia a diferença entre ambos? Essa contrariedade ocorre com parte considerável dos acadêmicos que realizaram a atividade no projeto maior. Quando questionado se faria algo diferente se tivesse a oportunidade de repetir a pesquisa, o acadêmico relata:

Sim, eu acho que pelas dificuldades que eu tive de encontrar as informações na internet eu acho que eu procuraria na biblioteca... eu procuraria livro, rrsrrsr.

O aluno do 4º ano de Letras, não obtendo o êxito esperado, afirma preferir os livros à internet. Destaca-se aqui não apenas o fato de o acadêmico preferir pesquisar em livros, mas também o de excluir outro suporte físico ou digital. Será que esse aluno, como muitos outros, não parte do pressuposto de que as informações na *internet* não merecem credibilidade e, por isso, deveria ter pesquisado em livros? Não poderia acrescentar informações de um ou de outro? Na sala de aula, incentivaria seus alunos a utilizar a *internet* ou somente procurar informações em livros? Todas essas questões demandariam um aprofundamento na entrevista com o acadêmico. A fala desse futuro professor pode ser representativa de como os estudantes de graduação em Letras da UFGD podem não receber formação satisfatória sobre LID. Com relação à proposta de criação do infográfico, o informante do 4º ano desenvolveu a seguinte atividade:

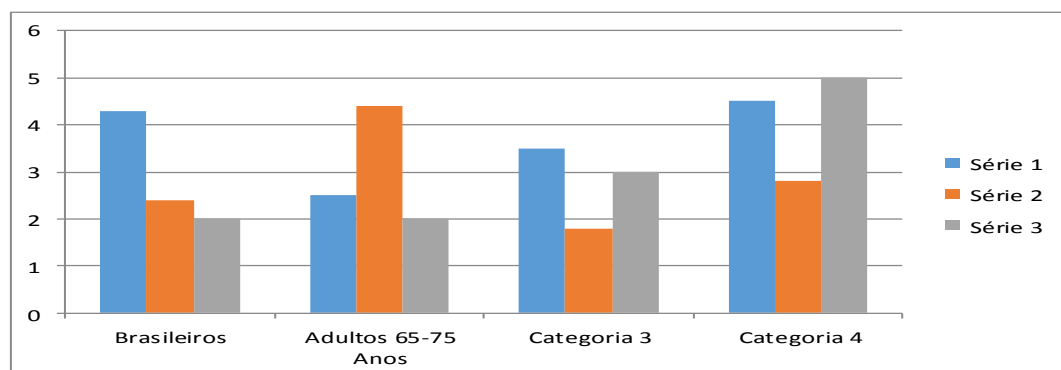


Figura 01: Imagem criada pelo informante do 4º ano de Letras
Fonte: Informante.

Podemos observar que o estudante não demonstra conhecimento acerca do gênero discursivo infográfico. Ao fazer a pesquisa, direciona sua leitura aos termos-chave do comando de produção, não executando qualquer busca a respeito do gênero em foco. Além de não produzir um infográfico, criou um gráfico com informações reduzidas. Nele aparecem apenas “Brasileiros” e “Adultos entre 65-75 anos”, digitadas pelo acadêmico. As categorias 1 e 2 e a legenda são próprias do recurso do gráfico, ou seja, informações já disponíveis no programa e que devem ser substituídas quando criadas. Os gráficos são usados para expressar valores numéricos. Para tal, usam os seguintes elementos: números, título, fonte, nota e chamada; o infográfico, porém, deve transmitir informações de maneira rápida e prática, o que não ocorre na figura 2. A imagem deve ser a mais informativa possível, com capacidade de autoexplicação. Não há título para situar o leitor com o tema proposto e auxiliar na disseminação do conteúdo pretendido.

Há falta de recursos semióticos, que, quando bem empregados, melhoram substancialmente a narrativa do infográfico e o torna mais compreensível aos leitores, além de mais atrativo. A qualidade de informação dos infográficos está relacionada à escolha das fontes, à capacidade de seleção de informações e também à interatividade com o texto escrito e o texto visual, o que também não é observado na Figura 01.

Considerações Finais

Os dois acadêmicos, do 1º e do 4º ano do Curso de Letras, apresentaram dificuldades com as tecnologias digitais, no que se refere à pesquisa na internet e, conseqüentemente, na realização da atividade em um editor que seja de texto, *slide*, vídeo, etc. O primeiro não consegue abrir qualquer programa para realizar a atividade. O segundo inicia a atividade, mas não a conclui. Em sua fala, registra que se fosse realizar novamente a atividade, pesquisaria na biblioteca, excluindo a opção da pesquisa *online*.

Pudemos constatar, ao longo deste trabalho, que os dois acadêmicos não estão preparados para realizar atividades de busca de informação na *internet* com as novas tecnologias, necessitando desenvolver suas práticas de LID. Isso nos leva a crer, além do próprio relato expresso durante as entrevistas, que o curso de Letras da Universidade em questão, no período pesquisado, não tem colaborado para o desenvolvimento de tais práticas. Seus percursos comprovam tal asserção. O aluno do 4º ano diferencia-se pela seleção dos *sites* acessados. Os acessos foram mais frequentes e ocorreram nos *sites* de revistas “.org” (organizações), “.gov” (governamentais); também acessou o *Wikipédia* mas, em número menor. O informante do 1º ano acessou predominantemente o *Wikipédia*, e procedeu com *Encadeamentos para Frente* neste mesmo *site*. Além disso, não conseguiram produzir um exemplar do gênero infográfico. O informante do 1º ano não abriu nenhum editor. O informante do 4º ano criou um gráfico no *excel*. Por fim, percebemos, que em ambos os casos, os estudantes não conseguem ler, tampouco construir textos multimodais.

Os dados apresentados neste artigo parecem reforçar resultados do trabalho de Laborão (2015, no prelo), ao diagnosticarem que estudantes de Letras realizam, predominantemente, buscas de informações em *hiperlinks* escritos, diferentemente do que ocorre com estudantes de Jornalismo, que demonstram habilidade no trânsito entre textos escritos e multimodais. Notemos que o estudante do 4º ano afirma que se tivesse a oportunidade de realizar novamente sua busca utilizaria a biblioteca impressa, excluindo a opção multimodal disponível na *internet*. Ambas as pesquisas reforçam ainda que a prática dos letramentos multi-hipermidiáticos não tem sido desenvolvida de forma efetiva nos cursos de Letras.

Em oportunidades de formação continuada, almejamos propiciar que os docentes tenham acesso às reflexões relativas a procedimentos de busca de informações e que tais reflexões, advindas dos resultados desta pesquisa, contribuam para uma educação de docentes inseridos na era digital. Como afirma Braga (2013, p. 46), “na época atual, ‘letrar’ o aluno certamente pressupõe ir muito além das letras e das práticas tradicionais de letramento”. Além de constatar como se desenvolve a formação de professores para atividades na *internet*, esta pesquisa auxiliaria os acadêmicos, no sentido de que, uma vez identificado o comportamento de busca de informações, possam lidar de maneira mais eficaz com esse moderno instrumento de pesquisa.

Two cases of information search on the Internet for the production of infographic: reflections on the teacher training

ABSTRACT: In this paper, we focus on the process of reading and searching information on the Internet. We used the work of Shankar et al (2005) which presents the Ellis model as theoretical-methodological framework. We compared the data of a Letters Course freshman and a Letters Course senior of the Federal University of Grande Dourados (UFGD), after asking them to develop a targeted activity for the building of an infographic. Given the results, we found out that the target course undergraduates had not received specific training for digital information literacy during their graduation degree, although they do need that knowledge in more immediate academic activities and as future teachers.

Keywords: Digital information literacy; searching information on the Internet; infographics; teacher training.

Referências

BRAGA, D. B. *Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas*. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. (3º e 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1998.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas* (Org.) – 3ª ed. - Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

COSTA, A. P. Estratégias individuais de busca de informação em ambiente digital por estudantes universitários. *Revista Ao pé da Letra* – v. 15, n.2 – 2013. Disponível em: <http://www.revistaaopedaletra.net/volumes/Volume%2015.2/Volume15-2_Aruan-Pereira-da-Costa.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2015.

DALEY, E. Expandindo o conceito de letramento. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. [online]. 2010, vol.49, n.2, pp.481-491. ISSN 0103-1813. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-18132010000200010>.

Ellis, D. A Behavioural model for information retrieval system design. *Journal of Information Science*, n. 15, 1989, p. 237-247.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FURNIVAL, A. C. M.; ABE, V. Comportamento de busca na internet: um estudo exploratório em salas comunitárias 10.5007/1518-2924.2008 v.13 n.25 p.156. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 13, n. 25, 2008, p. 156-173.

GASQUE, K. C. G. D. *Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem*. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em: <http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3>

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do Letramento Informacional. *Ciência da Informação*, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

KOMESU, F. C.; GALLI, F. C. Si. Práticas de leitura e escrita em contexto acadêmico: relações (hiper) textuais singulares. *Raído*, v. 8, n. 16, p. 79-93, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/122523>>.

LABORÃO, V. M.F. *Descrição e análise dos percursos de navegação no website jornalístico multimídia Transversus*. Monografia (Graduação) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 15-80.

PINHEIRO, P.A. Gêneros no mundo digital: um meio de “transdisciplinar” a escola. In: GONÇALVES, A.V.; BAZARIM, M. (Orgs.). *Interação, gêneros e letramento: a (re)escrita em foco*. São Carlos: Claraluz, 2009. p. 205-222.

ROJO, R.H.R., BARBOSA, J. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R.. Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.H.R. & MOURA, E. (Orgs.) *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial. 2012. p. 11-31.

SHANKAR, S. et al. A Profile of Digital Information Literacy Competencies of High School Students. *Issues in Informing Science And Information Technology*, Nayang, v. 2, 2005, p.355-368. Disponível em: <<http://www.proceedings.informingscience.org/InSITE2005/I29f66Shan.pdf>>. Acesso em: 01 Jul. 2016.

SIGNORINI, I. Letramentos multi-hipermidiáticos e formação de professores de língua. In: _____; FIAD, R.S. *Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012. p.282-303.

TEIXEIRA, T. A presença da infografia no jornalismo brasileiro - proposta de tipologia e classificação como gênero jornalístico a partir de um estudo de caso. *Revista Fronteiras - estudos midiáticos*, v. 9, n. 2, 2007, p. 111-120.

Data de envio: 30/10/2015
Data de aceite:14/06/2016
Data da publicação: 15/08/2016